



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

PROPOSTA N.º /2025

PELA REQUALIFICAÇÃO DO TEATRO LAURA ALVES

Considerando que o Dia Mundial do Teatro é celebrado a 27 de março, esta data constitui uma oportunidade de ouro para alertar para o nível de perseverança exigido pela sobrevivência das salas de teatro e de cinema em Lisboa. Assolados por drásticas mudanças que têm vindo a atingir os hábitos culturais, estes equipamentos culturais e em particular os cinemas enfrentaram, ao longo das décadas mais recentes, um processo que poderemos apelar de trágico desaparecimento das ruas da cidade, agregando-se em espaços mutissalas dentro de centros comerciais. Os últimos resistentes são lugares como o Nimas, o Cinema Ideal e o Cinema São Jorge, em boa hora resgatado pela CML da voragem deste fenómeno.

Mas falemos também da “idade de ouro” destes espaços de fruição, tão relevantes na construção do tecido social, do ecossistema cultural e da identidade artística e arquitetónica da cidade. Lisboa detém um rico património imóvel que já albergou dezenas de salas de teatro, cinema e espetáculos. Para além das sumptuosas salas de estreia no centro de Lisboa – como os cinemas São Jorge, Éden, Tivoli, Condes ou o São Luiz Cine na zona entre a Baixa e o Chiado –, assistiu-se a um enorme crescimento, entre os anos de 1940 e 1960, de salas de cinema de bairro, onde se assistiam às *reprises*, com lotações inferiores e preços de bilhete reduzidos.

Entre as novas salas de cinema, nasceu no n.º 253 da rua da Palma, o Cine-Rex, inaugurado em 23 de novembro de 1936, gerido pelos empresários Eduardo Rosa e Eduardo Ferreira. Para além da sala de cinema, o edifício dispunha de um enorme salão utilizado para festas e eventos.

O Cine-Rex manteve-se em funções até janeiro de 1968. Nesse mesmo ano, o empresário Vasco Morgado reabre o edifício como Teatro Laura Alves, em homenagem à sua mulher, a atriz Laura Alves. A representação da comédia inglesa "O Jovem Mentiroso"

inaugurou esta nova etapa do edifício e, nos anos seguintes, iria acolher inúmeras peças de teatro de revista, até ao seu encerramento na década de 80.

Mais tarde, o teatro foi vendido e transformado em residencial, com área comercial no piso térreo, atravessando um longo período de lenta degradação. Em 2012, um incêndio destruiu o interior do edifício, permanecendo o imóvel num estado de profunda deterioração, e em condições de insalubridade, até aos dias de hoje. Além disso, o estado danificado e devoluto do prédio acarreta um risco à segurança pública.

O facto de se tratar de propriedade privada não iliba a Câmara Municipal de Lisboa de atuar no sentido de zelar pela requalificação deste espaço histórico. Lisboa não pode perder a oportunidade de recuperar o seu património cultural e devolver-lhe a dignidade que merece. Ainda mais, tratando-se de um eixo da cidade que carece de equipamentos culturais e caminha para uma profunda descaracterização. A recuperação de salas como o teatro Laura Alves possibilita o ressurgimento de novos espaços artísticos com uso polivalente ao serviço da população, bem como incentiva estruturas de criação e produção, ajudando a gerar novas dinâmicas culturais em outras zonas da cidade, para além do eixo Avenida da Liberdade-Baixa-Chiado.

Assim, a Vereadora do LIVRE propõe que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão a 26 de março de 2025, delibere:

1. Instar os serviços municipais a proceder a um levantamento do atual estado do edifício e a fazer as devidas averiguações junto do proprietário sobre o futuro do imóvel.
2. Instar os serviços municipais a disponibilizar aos eleitos o ponto da situação da cobrança do IMI agravado, uma vez que o imóvel se encontra em estado de avançada degradação, com a contabilização dos anos em que se encontra devoluto, e a tomar todas as providências junto do proprietário no sentido de reforçar a premente necessidade de reabilitação do edifício.
3. Instar os serviços municipais a elaborar um plano de resgate e reabilitação do imóvel.
4. Enviar a presente proposta aos serviços municipais responsáveis.

Lisboa, 26 de março de 2025

A VEREADORA

Patrícia Gonçalves